

## **Brasil tem maior taxa de empreendedorismo do G20**

*Regina Xeyla*

*Beth Mathias*

*A 11ª edição da Global Entrepreneurship Monitor mostra que em 2010, 21,1 milhões de brasileiros atuavam em negócios com até três anos e seis meses*

O Brasil alcançou em 2010 a maior taxa de empreendedorismo entre países membros do G20 (grupo que integra as maiores economias do mundo) e do Brics (grupo que reúne os emergentes Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). É o que revela a 11ª edição da Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, a GEM 2010, divulgada ontem pelo Sebrae, em São Paulo. O estudo mostra que no ano passado o País registrou o melhor resultado dos 11 anos em que participa da pesquisa, com a maior Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA): 17,5% da população adulta (18 a 64 anos). Este percentual revela que 21,1 milhões de brasileiros exerceram atividade empreendedora no ano passado e refere-se aos empreendimentos com até três anos e meio de atividade.

Entre os 17 países membros do G20 que participaram da pesquisa em 2010, o Brasil é o que possui a maior TEA, ultrapassando a China, com 14,4%, e superando também a Argentina, com 14,2%, a Austrália, com 7,8%, e os Estados Unidos, com 7,6%. Entre as nações que formam o Brics, o Brasil tem a população mais empreendedora, com 17,5% de empreendedores em estágio inicial a China teve 14,4%, a Rússia, 3,9%, enquanto a Índia não participou da pesquisa nos últimos dois anos. Em 2008, a TEA da Índia havia sido de 11,5%.

Em 2009, a TEA do Brasil havia sido de 15,3%, ocupando a segunda posição no grupo dos G20, abaixo da China com taxa de 18,8%.

A pesquisa trabalha com três categorias de países, respeitando seu desenvolvimento econômico, conforme critérios definidos pelo Fórum Econômico Mundial. O primeiro grupo é o dos países cujas economias são baseadas na extração e comercialização de recursos naturais, que são os menos desenvolvidos, como a Bolívia e Uganda. O Brasil faz parte dos países impulsionados pela eficiência que reúne as economias norteadas para a eficiência e a produção industrial em escala, onde também estão Chile e China. Os demais são países impulsionados pela inovação, os mais ricos, como Estados Unidos e Itália.

Dos 17,5% da população brasileira em empreendimentos iniciais, 5,9% são de empreendimentos nascentes (dado que considera aqueles desde a fase de planejamento e estruturação até três meses de atividade) e a maioria, 11,7%, são de empreendimentos novos (que têm entre três meses e três anos e meio de atividade, considerando como início o pagamento de salários). Em todos os países onde é realizada, a Pesquisa GEM considera a atividade empreendedora formal e informal.

“A participação expressiva dos negócios novos mostra que a grande maioria dos empreendimentos no Brasil está conseguindo superar os primeiros três meses e se manter no mercado, o que é muito positivo”, afirma o presidente do Sebrae, Luiz Barretto.

**RECORTE.** O Sebrae pretende a partir do próximo ano ampliar a pesquisa GEM. Segundo Luiz Barretto, o objetivo é obter também dados regionais no Brasil para qualificar a atividade empreendedora no país. Segundo Barretto, além dos dados regionais, o Sebrae também deverá realizar pesquisa sobre a taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. “Com certeza, a estabilidade econômica conquistada nas duas últimas décadas revelam que mais empresas têm sobrevivido no mercado formal de trabalho”.

Entre os principais desafios colocados para o país, segundo o presidente do Sebrae, está a agenda tributária. “Está na pauta do país e também do governo federal a simplificação tributária. Tramita no Congresso o projeto 591, que atualiza as faixas do Super Simples. Ela é fundamental para os pequenos negócios”. Outro tema, segundo ele, é o investimento em inovação “O Brasil hoje é visto como um grande mercado, pois tem 100 milhões de consumidores e estabilidade econômica. É lógico que os países querem colocar suas

mercadorias aqui. E a competição será cada vez maior. Por isso, precisamos que nossos empresários entendam que a inovação é o tema da próxima década”.

Em relação à informalidade, que ainda é grande no país, o presidente do Sebrae acredita que com educação e crescimento econômico a informalidade deverá diminuir. “A pesquisa mostrou que temos mais empreendedores por oportunidade e eles são na maioria das vezes formais. Por isso, acredito que o País está mudando”.

De acordo com Barreto, os desafios são colocados não apenas para o governo federal, mas principalmente às prefeituras. “Em cinco anos, apenas 50% das prefeituras no país regulamentaram a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, um passo importante para o desenvolvimento econômico dos pequenos negócios nas cidades”.

Segundo ele, uma das metas do Sebrae para este ano é aumentar para 80% o número de prefeituras que implantaram a lei. “São desafios que estarão sempre na pauta de prioridades do Sebrae”.

A GEM é o maior estudo independente do mundo sobre a atividade empreendedora. O projeto é atualmente coordenado pelo Global Entrepreneurship Research Association (Gera) organização composta e dirigida pela London Business School, na Inglaterra, pelo Babson College, dos Estados Unidos, e pela Universidad Del Desarrollo, do Chile, e por representantes dos países participantes do estudo.

A pesquisa é realizada no exterior desde 1999. Chegou ao Brasil em 2000 por meio do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP).

Em 2001, passou a contar com a participação do Sebrae. A GEM tem entre suas finalidades avaliar, divulgar e influenciar as políticas de incentivo ao empreendedorismo no Brasil e no mundo. Sessenta países participaram do estudo em 2010, número recorde.

**REFERÊNCIA.** O levantamento vem se consolidando como importante referência nacional para as ações relacionadas ao tema empreendedorismo.

A iniciativa é coordenada pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e pelo Sebrae. Tem como parceiros o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Paraná (Senai/PR), o Serviço Social da Indústria no Paraná (Sesi/PR) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Para compor a pesquisa no Brasil, nos meses de maio a julho de 2010, foram entrevistadas 2 mil pessoas, de 18 a 64 anos de idade, em 27 cidades de todas as regiões brasileiras, selecionadas por meio de amostra probabilística. No mundo, foram mais de 180 mil pessoas ouvidas em 2010. A pesquisa, que tem nível de confiança de 95%, com margem de erro de 1,5%, conta ainda com opiniões de 36 especialistas brasileiros. Entre os anos de 2000 a 2010, foram entrevistados no País 23,9 mil adultos. A íntegra da Pesquisa GEM 2010 está disponível na página do Sebrae na Internet: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br).

---

## **Quase 60% investem menos de R\$ 10 mil**

*Mariana Flores*

Mais da metade dos empreendimentos brasileiros demandaram menos de R\$ 10 mil para serem abertos. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, a GEM 2010, elaborada pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) em parceria com o Sebrae, aponta que 58,1% dos empresários investiram até R\$ 10 mil para abrir seus negócios.

O levantamento considera uma média dos investimentos entre os anos de 2002 e 2010. A pesquisa, divulgada ontem pelo Sebrae, mostra que os empreendimentos demandam um

volume relativamente baixo de investimento. De cada 100 empresários, 18 gastaram menos de R\$ 2 mil para iniciar a atividade.

Apenas em 18,9% dos casos foi necessário um gasto superior a R\$ 30 mil. Os demais 23,1% surgiram com investimento de R\$ 10 mil a R\$ 30 mil.

A pesquisa mostra que, em média, 36% dos valores necessários para abrir a empresa são de capital próprio. Nos Estados Unidos, os empresários utilizam 86% de recursos próprios. Na China e na Rússia, o total é de 67% e 44%, respectivamente.

**Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 27 abr. 2011, Seudinheiro, p. B14.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais